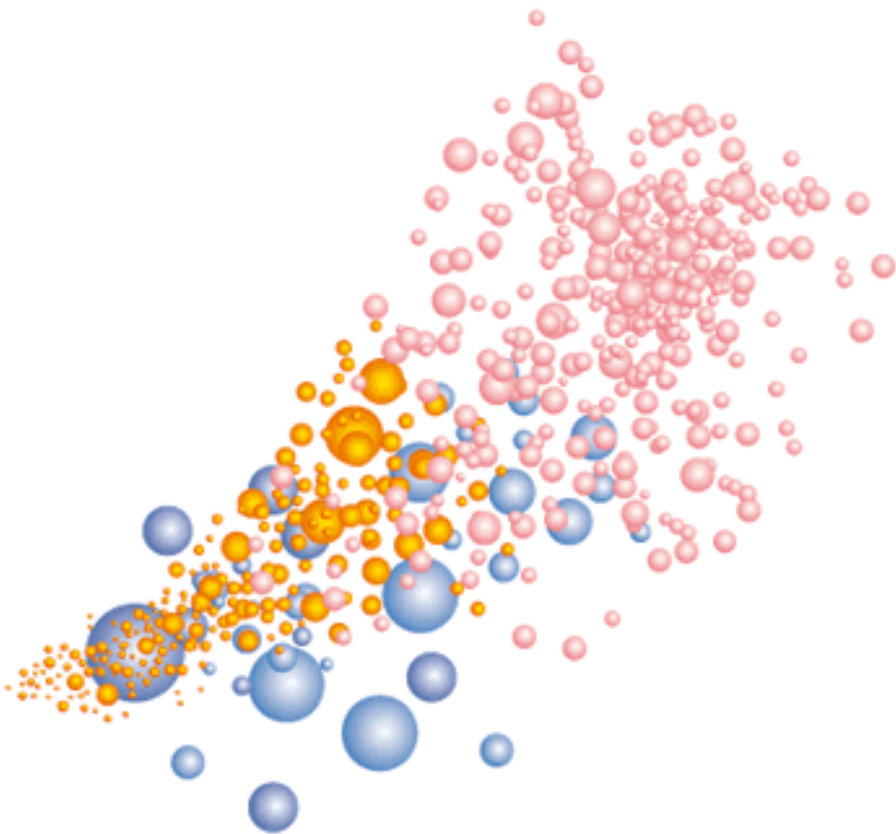


# Antologia de mundi87



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatória

*A minha mãe*

## resumo

Agora

A dor

Na escuridão

Saber ou conhecer eis a questão

Na minha rua

A confusão de uma mente

De que vale a pena

Procurei-te

Porquê

Hoje

Expressão

O que se espera

La música, siempre

Se...

Não ao silêncio

Um olhar

O silêncio

Hoje não é dia de poema

O despertar

Nunca quiseste ser meu amigo não

O calor da gente

O que é a poesia?

Só

## Agora

Frio  
Contrário de intenso  
Frio  
Como abraçar uma pedra  
Que no entanto pessoa se diz  
Afasta-te  
Não quero o teu sorriso  
Agora  
Que o dia já escureceu  
e não há mais nada para  
falar  
Só as paredes escutam  
Só elas permanecem  
Quando tudo cai  
E então à janela  
apetece gritar

Não, não quero mais saber  
A indiferença é tudo  
O tudo nada  
E a cada dia que passa  
Me debruço sobre a ameaça  
Mas o sentimento é outro  
Não ouço, não sinto.  
Só quero isto  
Este pouco que me faz  
Sobreviver aos dias  
Às noites inquietas  
Aos meses que ainda esperam  
Uma voz  
que agora se cala  
Porque na incerteza do  
Futuro

Há já uma linha traçada

## A dor

Veio instalar-se  
Sem dó nem piedade  
Anunciou que viria  
3 anos  
3 anos  
E parecia que o pior tinha passado  
Lenços me deram para o que já  
Nem cabe em meu regaço  
Não há sorte ou fortuna  
Só um corpo que ainda tenta respirar quando o que o sufoca teima  
Em o abandonar  
Triste miséria  
Aqui cheguei  
O passado volta a ser presente  
E parece que já nem a noite ajuda  
Antes eram belas as noites  
Descobria-as abrindo a janela  
Ao céu  
Eram o encanto dos meus sonhos  
Que pouco a pouco se foram  
Tornando parcos  
Hoje só deles resta o que foram  
Não há alimento para a solidão  
Que impera pelos cantos da casa  
Pregando a todas as horas  
O que ainda está para vir  
Se ao menos pudesse existir...  
Faria do rouxinol o meu canto  
Para todas as flores não pararem de sorrir.



## Na escuridão

Busco na escuridão  
Um fio de luz  
Um fio onde pássaros se vêem  
prestes a levantar vôo  
e a ver tudo  
O que a vista não alcança

Gostava de ser pássaro...  
e poder pousar  
Num lugar sereno  
e luminoso  
Ondeoubesse a sinfonia  
das palavras  
Ou o acaso dos sentidos

Nas ruas desertas procuro  
Uma voz que ouça  
Que partilhe os seus encantos  
e desencantos  
Que faça dos meus  
Os seus olhos  
Se ao menos pudesse voar...  
Mas não posso.  
Não há nada mais severo  
do que um pássaro  
cativo,  
Qual Sansão sem sua melena

Já não tenho a força  
das ondas do mar  
A luz do sol que iluminava a estrada  
Agora se o faço é de forma acabrunhada  
Não há passo que não seja medido



Palavra que não seja examinada  
Corpo que não seja despido  
Por olhos que não vêem nada.

## Saber ou conhecer eis a questão

Há quem se clame sabedor  
do mundo e de todas as coisas  
Eu pouco sei ou nada  
Mas sei que  
Abrindo a mente a outros horizontes  
Se chega a outras gentes  
Se conhece outra estrada

Já o poeta dizia  
Quem não viaja  
É como se não passasse da  
Primeira página de um livro  
Podem estar de acordo  
Ou não  
Com o raciocínio

Eu nesta terra que é minha  
Continuo a aprender  
E as vezes  
Não compreendo  
Como alguém  
Pode julgar  
Tudo conhecer

Tu que és tu  
Eu que sou eu  
Somos feitos de múltiplas  
memórias  
Daqueles que são realmente  
importantes  
Só reza a história

Tu e eu

Eu e tu  
Somos simples mortais  
Passando por outono, inverno  
E verão  
Sem esquecer a primavera  
Pois é ela que  
gera o fruto  
E que outra beleza pode haver  
De todos nós,  
Iguais  
Diferentes  
Fazemos parte dela.

## Na minha rua

Na minha rua  
Já não passam  
as andorinhas  
O sossego instalou-se...  
E o que se pretendia  
Por um dia  
Adiantou-se

Os abraços ficaram distantes  
E nem os que não gostam de despedidas  
Ficaram hesitantes

Separam-se corações para o jantar  
Como se se dividissem  
E não mais multiplicar  
É lenta a hora  
É lento o tempo  
O coração já não  
Chora por encontrar um momento

Despojado de emoções  
Encerra o que mais  
Lhe custou  
Uma vida inteira  
Passa-lhe diante dos  
Olhos  
E agora parou

Os dias já só são dias  
As noites apenas noites  
O sol até já arde  
Como lume  
Como chama do que aqui houve

E se apagou

Impera a razão

O automatismo da máquina

Que se quer de ferro

Em vez de amor

Só sairá da cratera

Quando souber a ordem

Ou desordem

De tudo aquilo por que lutou

Será realidade, ilusão,

Não importa mais

O que importa é que voltou

## A confusão de uma mente

Confundem-se ideias com  
Pensamentos  
Outros tantos  
Com seus parlamentos  
Verão a vida  
Sempre de uma linha  
Recta

Sem curva nem contra curva  
Qual olhar bicudo  
Semblante sereno, porém sisudo  
Querendo usar o "J'accuse"  
Para dominar o mundo

Mas há os que não querem nada  
Nem sequer um pedaço de Céu  
Apenas uma vida com cor  
Porque de negro e branco  
Lhes causa dissabor  
E nao tem encanto

E não têm que ser poetas

Nem outra coisa qualquer  
Porque quem tanto andou  
Não só por amor à poesia  
Se aguentou  
Que a escola da vida as  
Vezes  
Ensina mais  
Que os livros  
Onde estudou

Assim é a vida dos simples  
Há quem os veja como  
Seres diferentes  
Eu cá acho que somos iguais  
Se bem que não sigo outro  
Só pela sua filosofia  
Porque também tenho a minha  
E aprendi que quem caminha  
Os seus sempre estima  
E que mesmo perdendo  
Acaba ganhando em sabedoria.

## De que vale a pena

De que vale a pena  
Tentar construir algo novo  
Quando se erguem muros a sua volta  
Que lhe impedem de ver o horizonte  
E ver mais além daquela porta

Ah mas por quantas portas já passei  
E tentei abrir  
Se nem sequer a janela  
Lá no alto  
Serviu para me ouvir

De que vale o esforço  
Se o sonho é apenas uma miragem  
E o tempo que passa  
Deixa tantos danos  
Que até a própria dor  
Tem marcada a sua viagem

O vazio apoderou-se  
De mim  
Como um silêncio macabro  
Qualquer que seja o destino  
Já não há ilusão  
Já não há vontade  
Só um corpo que espera  
A suprema eternidade



## Procurei-te

Procurei saber de ti  
Buscando o teu rosto no meio da multidão  
Ou um Olá perdido  
Nas mensagens que ignoro  
Por saber que o teu nome  
Não figura na rua onde eu moro

Passou o tempo...  
O inverno gelou as palavras que tinha para te dizer  
Mas como poderia eu  
Expressar aquilo que sinto  
Sem de ti saber

Queria somente ver-te  
Ainda que a distância fosse  
Ver o reflexo dos teus olhos  
E imaginar-nos por um momento a sós  
E sentir essa tua voz doce

Mas é claro que  
São meus os devaneios  
De querer o impossível  
Já o tentei tantas vezes  
Que concluo que foi tudo uma ilusão  
E que são inúteis os meus anseios

O aperto na garganta  
Agora faz-me crer  
Que uma presença como a tua  
Não mais sentirei  
Porque um coração como o meu sabe  
Que amor igual não irá ter.

Parece estranho  
O pouco tempo que passou  
E a saudade inesperada  
De algo que nem sequer começou  
Por que iludiste  
Sabendo que meu coração se destroçou?

Não é justa  
A tua ausência  
Menos a tua ousadia  
Pois eu já não procurava  
Ter alguém por companhia  
Mas então vieste tu  
E desafiaste  
Todas as minhas crenças  
Todo o meu ser  
E eu ingenuamente  
Pensei que afinal ainda alguém quem valia  
A pena esperar

Mas isso agora acabou  
O meu coração pra esse mundo se fechou  
E não mais voltará a amar.

## Porquê

Porquê  
Colorir o céu  
Com mil cores  
E fazer delas  
Um chão que não se acha  
Para se fazer jardim

Para quê usar  
as palavras  
Que ferem  
Em vez de nelas  
Mostrar um sorriso  
Que se quer eterno  
Num porto de abrigo

De nada serve  
Este mar  
Se não trazer os  
Beijos de inverno  
Que se guardaram  
No verão

Este pouco-nada incerto  
Tudo-nada irreal  
De que serve afinal  
Se tudo é ilusão

Para quê  
Guardar sentimentos  
Apertados  
Como quem guarda a saudade  
Se o que se quer não é  
Ilusão

Mas um abraço real

## Hoje

O aperto na garganta  
Faz-me quebrar o silêncio  
Tento não reagir  
Perante a calamidade  
A constante repetição do mal  
A desagregação  
A maior solidão

Como se isso não  
Bastasse  
A falta de imparcialidade  
Que acentua a desigualdade  
Que estado de coisas é este  
Em que o bem estar  
É o isolamento

Dizem alguns que se espera a saudade  
Mas os olhos demonstram  
Que é feia a iniquidade  
E que afinal o carinho  
Ficou pelo caminho  
Deixando sós os que mais  
Sofrem  
Com o afastamento da sociedade

Em prol de um bem maior  
Dizem  
Mas que bem maior haverá  
Para os que hoje de olhos abertos  
Não chegarão a ver um  
Amanhã



## Expressão

Gosto de esperar uma pessoa  
No aeroporto  
A emoção torna-se visível  
Ao encontrar aquele rosto  
No meio da multidão  
Gosto de crianças a brincar  
na areia  
E das mães que as afagam  
Quando caem  
Não gosto de ver uma criança a sofrer  
Dilacera-me o coração  
Gosto de pessoas que sorriem  
Com os olhos  
E não precisam de um pretexto para dar a mão  
Já é raro ver isso  
Mas é uma imagem tão singela  
Que é impossível desviar o olhar  
Gosto dos abraços que parecem eternos  
Daqueles que estando distantes  
Estão sempre presentes  
Gosto do mar...  
Gosto dos pequenos gestos  
Dos presentes feitos pela própria pessoa  
Não gosto do consumismo desenfreado  
Gosto do traço que faz de cada pessoa única, diferente  
Não gosto de xenofobia ou de qualquer outra ofensa  
contra o outro  
Gostava de poder tocar um rosto  
ainda que fosse uma única vez  
Não gosto de pessoas que  
não têm a coragem de dizer a verdade, mesmo que seja cruel  
Não gosto de injustiças  
Gosto de assuntos resolvidos

Gosto de ouvir  
E de escutar com atenção uma pessoa sábia  
De perder a noção das horas  
Às vezes  
Gosto de andar de comboio  
E observar a paisagem  
Gosto do meu país  
E das coisas únicas que se encontram por cá  
Mas também gosto de outras paragens  
De gente que conheci  
Da proximidade, apesar da diferença entre culturas  
Gosto de relógios ou melhor  
De saber as horas  
Não gosto da falta de pontualidade  
Gosto de pessoas que me põem à prova  
Mas não gosto de oportunistas  
Nem de cobardes  
Gosto de coisas simples  
Assim a vida também o fosse.



## O que se espera

Eles querem que sejas

Diferente

Moldar-te de maneira a que

Não sejas tu

Sejas outro

Ou outra qualquer

Pessoa?

Incluir-te à força num círculo

Que não é o teu

Porque nunca foi

A ajuda de que falam

Não é a de que precisas

Não vêem em ti nada mais que

Um objecto

Que neste momento não é

nem serve para nada

Querem que fales a língua deles

Quando foram eles que te acusaram de não saber sequer falá-la

Então para quê tudo isto

De que serve tentar

Se já se sabe qual é a resposta

Num rosto irónico

Que só te quer

Para te usar

Para quê falar e cantar a liberdade

Se isso há muito que isso deixou

De ser um direito

É um sem sentido, sem presente

Em vez de se construírem estradas  
Constroem-se muros  
E parece que vivemos em guetos  
Numa democracia disfarçada  
Porque a tua palavra não vale nada  
E o que o mundo espera de ti  
Encontra-se dentro de uma fera enjaulada

O passar dos dias  
O pesado silêncio das noites  
Já não fazem com que te ergas  
E sintas orgulho do que és  
Porque o que foste  
Não o serás jamais  
Quando de ti o que esperam  
São apenas sombras  
Apenas ais

## La música, siempre

Fue solo un día  
Un día, nada más  
Para que fueras lluvia  
Y sol en mi destino  
Música eterna  
En mi camino

Tu nunca supiste lo que era  
Porque mi infancia  
No la conoces  
Pero el piano  
Trajo la memoria  
De todas mis voces  
Calladas  
Por el tiempo tragadas

Después vino una caricia  
Una mano y otra  
Y sin saber que era  
Una mirada se quedó  
Para siempre  
A pesar de las duras palabras

Me confundiste con alguien  
Mea culpa  
Reconozco  
Sin embargo  
Tu siempre serás aquel  
Que la música  
Puso en todo



## Se...

Se pudesse ser águia  
Para ver todas as cores do céu  
E todas as flores do campo  
E toda a gente do mundo  
E todas as coisas belas  
Até o ser mais profundo  
Seria infinito o mar  
Infinita a noite  
e o luar  
Morada de estrelas para te beijar  
E assim todo o Universo  
Num só lugar

Manhãs de sol  
E uma mão aberta  
E uma melodia  
Numa praia deserta  
Um peito que abraça  
E outro que sente  
Que já não importa a gente  
Apenas o mar  
Se estiver ali sempre  
Quando a luz se apagar  
Para que possa adormecer  
Devagarinho  
Até a manhã chegar

## Não ao silêncio

Se é amor não cales  
Não consintas que o silêncio  
Roube as tuas palavras  
Elas nasceram para ser ditas  
E para serem lavradas no  
Coração que as espera

Se é saudade busca  
Não esperes que a noite caia  
Deixa que ela seja longa  
Num abraço eterno  
Esperando a alvorada

A vida serve para ser partilhada  
Não aumentes a dor  
Que de dor está a gente cansada  
Canta à tua Musa  
A música será sempre tua aliada

Se uma nuvem negra  
Assola a tua vida  
Espera que passe a tempestade  
Pois o sol há-de chegar  
E com ele um dia  
Que não mais será de sombra  
Mas sim de felicidade

## Um olhar

Basta um olhar  
Para saber o que de mim queres  
Amor, aventura  
Ou só amizade e ternura?

Sinto-me tão longe  
E ao mesmo tempo tão perto  
Temos ambos o mesmo dialecto  
Eu quero saber de ti  
E desse teu jeito  
De me abraçar  
Embora distante do teu peito

Será real, ilusão  
Ou apenas imaginação  
Não quero perder uma amizade  
Por um capricho  
Mas sim

Uma mão

Que toque a outra  
E aí encontre o seu  
Aconchego

Afinal  
Não será bem mais  
Fácil

Sentir

Que os nossos  
olhares

Se cruzam  
Em busca  
Do mesmo sol  
Da mesma lua  
Para poder pensar  
Que afinal sou tua?



## O silêncio

Entro numa estrada sinuosa  
Já não sei interpretar  
Os sinais do tempo  
Se pelo menos o silêncio  
Tivesse tradução  
Talvez não fosse necessária  
A inquietação  
Será que foi tudo em vão?

Uma palavra que levou a outra  
Uma linha  
Uma conversa  
Sorrisos...  
Já não somos desconhecidos  
O acaso nos uniu  
Será o acaso que agora nos separa?

Quero acreditar que não somos mais do que isto  
Um texto descontinuado  
Uma amizade que se fez de saudade  
E assim os dias, assim a vontade

Porém, é sinistra a hora  
Em que a palavra não conhece resposta  
Será apenas uma nuvem negra  
Ou algo que ficou no ar  
Um rasto de gaivota à  
Espera de outra encontrar  
Assim a terra, assim o mar

## Hoje não é dia de poema

Hoje não vou escrever um poema

É antes uma dedicatória a uma pessoa que fez parte da minha vida e já não está e por outro lado a outra sem a qual eu não seria o que sou hoje.

Obrigada.

## O despertar

Não abrirei mais a porta  
A quem não merece estar dentro  
Tudo fiz por bem querer  
E por bem querer  
Fui ferida sem o mínimo cuidado  
Devia já saber que o olhar digital  
É diferente do ser encontrado  
E por isso agora  
Não sentirei mais pena  
Nem de quem se aproxima  
Deixarei que passe pelo  
Meu prado  
Pois nele quero plantar flores  
Que perdurem  
E não seres indolentes  
Que são como a ferrugem  
Não, chega de desculpas  
Chega de dar a mão  
A quem em vez de pegar nela  
Joga com o coração alheio  
Pois a amizade quando é sincera  
Não permite transtorno  
E muito menos devaneio  
Mea culpa  
Por deixar entrar um ser estranho  
Ocupar um lugar que a poucos serve  
Não se deve brincar com o sentimento  
De quem estava  
para apenas  
Amigo ser



## Nunca quiseste ser meu amigo não

É estranha a tua ausência  
É estranho não sentir-te  
Mesmo quando  
Não passavas de uma imagem virtual  
Que nunca se manifestou  
Eu já devia saber que nada é eterno  
E que uma amizade à distância  
nunca dá bons frutos  
Deixa um sabor amargo na boca  
E é mais propensa aos desenganos  
Sucede com tantas outras coisas...  
Às vezes confunde-se amizade  
Com algo mais  
Mas o ser q esteve desse lado  
Nada mais me pareceu  
Que um anjo  
Protector  
Afinal nada mais foi que uma miragem  
Algo que parecia existir  
Para além das palavras  
Para além dos smileys  
Que pareciam de verdade  
E agora parece que nunca foram  
É muito fácil confundir realidade  
Com ilusão  
Principalmente quando  
o fim  
Revela a verdadeira intenção  
Nunca quiseste ser meu amigo não



## O calor da gente

Gosto do calor dos trópicos  
E das gentes que o sentem  
Amanhecem devagar  
Apressam-se para o pequeno almoço que as espera na rua  
É um pequeno grupo aqui e ali  
E o murmúrio, a conversa, a palavra  
a alegria estampada no rosto  
Fazem inveja ao turista que passa  
Mas também ele é convidado  
Não é estranho, é curiosidade  
Para quem o dinheiro só vale a metade  
Tenho saudades de gente assim, gente cujo sorriso já nasceu com eles  
Como o sol  
Como a chuva  
Eles não pensam no sofrimento  
Eles vivem  
E como se orgulham de o mostrar e contagiar  
O sofrimento as vezes contamina, não aporta solução  
O que sustém a vida é o que vai para lá da imaginação  
Umas vezes realidade  
Outras vezes ficção  
Mas o que importa  
É o que fica para além da razão.

## O que é a poesia?

Durante anos estudei aquilo a que chamamos poesia

Mas o que é realmente a poesia

É dissecar um texto e analisar as suas partes como se se estivesse a fazer uma autópsia?

De certo modo, nunca apreciei muito a poesia por causa disso

Foi preciso chegar à Faculdade

Para "sentir", desfrutar de tão belos textos

Agora já não leio poesia como antes, ouço-a como um rumor de ave canora

A poesia, ao contrário do que algumas pessoas advogam, eleva-nos, faz-nos sair do nosso eu para entrar no universo do outro

E não creio que seja necessário colocar um muro entre o que é ficção e realidade.

Para mim a poesia é uma Arte

Em que as palavras são as cores na tela e fazem dela um mundo onde tudo é possível

Sob este prisma poderia dizer que é o reino das possibilidades, o reino da expressão

"Ser poeta é ser mais alto/

É ser maior do que os homens /

Morder como quem beija/

É ser mendigo e dar como quem seja /

Rei do Reino de aqui e de além dor(...)



## Só

Só  
Estou tão só  
Como nunca estive  
As horas passam  
Os dias, os meses...  
E nada permanece  
Só este corpo inerte  
indiferente  
Passa pelas estações  
Sem lhes sentir o aroma  
Ou o sabor  
Escuridão eterna  
Luz, por que me abandonaste?  
Antes era o sol que irradiava todos os dias  
E contemplava com doçura  
Tudo ao meu redor  
Mas logo veio a tormenta  
E com ela o desassossego  
Já não tenho por que lutar  
Todas as minhas lutas são vãs  
Fiquei fora das marés  
Sou um barco à deriva  
Sem norte nem sul  
Nem estrela  
Pudesse eu ser aquela  
Que tudo tinha  
E tudo perdeu  
Má fortuna  
Erro meu